

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Fiscal Único da **Federação Portuguesa de Voo Livre** analisou o Plano de Atividades e Orçamento para 2026, o qual lhe foi apresentado pela Direção.

Da respetiva análise, sou a considerar o seguinte:

- a) Como referido na Introdução, O plano propõe um apoio financeiro direto a pilotos que invistam comprovadamente na sua carreira, através de um regulamento específico, abrangendo participantes no Ranking Nacional Individual, Academias das Modalidades e Provas CAT2. Esta medida procura fortalecer a integração entre desempenho desportivo e desenvolvimento organizacional. Há também uma aposta clara na formação técnica especializada, estágios e orientação de alto rendimento, com o objetivo de elevar o desempenho nacional e internacional. O texto menciona ainda a integração de novas disciplinas, nomeadamente o ParaKite, reconhecido internacionalmente, cuja regulamentação e formação específica serão abordadas no Congresso de Instrutores das Modalidades de Voo Livre, em janeiro de 2026;
- b) O Orçamento está apresentado numa ótica de atividades;
- c) A mencionada proposta de Orçamento estima para 2026 um total de rendimentos de € 312.365,00 e gastos de € igual montante;
- d) No que diz respeito aos rendimentos, prevê-se um valor de € 95.900,00 relativo a contratos de programa sendo os restantes rendimentos obtidos maioritariamente de proveitos associativos (€ 200.545,00);
- e) No que diz respeito aos gastos, as despesas relativas à organização e gestão da federação ascendem a € 191.065,00. Neste particular, assumem particular importância os seguros desportivos cujo valor ascende a € 121.480,00. As despesas com o desenvolvimento da atividade desportiva ascendem a € 58.000,00, assumindo as despesas com as seleções nacionais e alto rendimento o valor de € 38.700,00;
- f) Não obstante compreender e saudar o espírito demonstrado pela Direção na elaboração deste Plano de Atividades e correspondente Orçamento, a fim de não colocar em causa o indispensável equilíbrio da tesouraria da FPVL, recomendo redobrada cautela na realização de gastos e investimentos.

Por fim saliento que este plano está em linha com o Plano Estratégico 2025–2029.

Este plano define uma visão de longo prazo para consolidar a FPVL como entidade de referência nacional e internacional no voo livre, assente em excelência desportiva, inovação formativa e coesão federativa.

Estrutura-se em cinco eixos estratégicos principais:

1. Desenvolvimento desportivo e competitivo – reforço da formação técnica, do desempenho internacional e da organização de provas.
2. Formação e certificação – uniformizar padrões de qualidade e digitalizar processos pedagógicos.
3. Promoção, inclusão e comunicação – ampliar a visibilidade pública, atrair novos praticantes e promover ética e segurança.
4. Relações institucionais e regulação – fortalecer cooperação com entidades nacionais e internacionais e garantir segurança das zonas de voo.
5. Sustentabilidade organizacional – assegurar estabilidade financeira, digitalização total e captação de novos financiamentos e parcerias.

Face ao exposto, o Fiscal Único, dá parecer favorável ao Plano de Atividades e Orçamento para o exercício de 2026.

Lisboa, 12 de novembro de 2025

---

Dr. Pedro Miguel Alão Cabrita

Fiscal Único

Inscrição na OROC n.º 1179

Inscrição na CMVM n.º 20160791